

Arranjos florais com antúrios das cultivares IAC

Flowers arrangements with IAC anthurium cultivars

ANTONIO F. C. TOMBOLATO¹ E MARTA M. C. T. TRAMONTINA²

A produção de híbridos do programa de melhoramento do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) abriu uma nova oportunidade para a floricultura, mais especificamente, na utilização de flores de antúrio de variedades clonadas em arranjos florais tropicais.

Ao longo dos anos, a pesquisa em campo deu origem a uma coleção de variedades de antúrio diferentes das popularmente conhecidas. A utilização dos genótipos de exemplares nativos em cruzamentos realizados por produtores do Vale do Ribeira e também pelos técnicos do IAC resultou em plantas híbridas de excelente adaptação ao ambiente e às técnicas de produção locais. Essas plantas, submetidas à micropropagação em laboratório, geraram nova tecnologia e aprimoramento da qualidade do produto a flor de corte.

Espata e espádice formam um conjunto harmônico de cores praticamente único entre as flores de corte comerciais, com belas combinações de formas coloridas, brilhantes e atraentes, com extrema durabilidade pós-colheita, o que lhes confere alto valor comercial.

O uso de antúrio em arranjos florais não é recente, no entanto, hoje, as novas cultivares oferecem mais opções, principalmente pela característica da padronização do produto alcançada pela técnica da clonagem, da evolução das técnicas de produção e de embalagem.

Hoje, encontram-se variedades de antúrios, com características singulares: espatas de várias cores e nuances, começando pelo branco, passando por tons rosados (como 'Terena' e 'Xavante'), fortes alaranjados ('Ômega' e 'Juréia'), vermelhos intensos ('Rubi', 'Eidibel' e 'Apalai'), chegando até o vinho-chocolate ('Iguape' e 'Netuno'); podendo ser monocromáticas, bicolores ou mescladas com tons de verde. Sem perder sua característica cordiforme, o tamanho da espata vai do médio (cerca de 15 cm de comprimento) ao gigante. Com espádice quase monocromática, branca, rosa, amarela; ou policromática, rosa-alaranjada, creme amarelada, alguns com a porção terminal em amarelo, outros, em verde, apresentando comprimentos variados: curtos ou longos. A haste, que pode ser na cor verde, arroxeadada ou avermelhada, é firme e retilínea favorecendo a inserção na base do arranjo.

As folhas verdes, cordadas, vêm sendo utilizadas na composição dos arranjos, como fundo ou base.

Em arranjos florais tropicais, que envolvem diferentes espécies de folhas e flores, o antúrio se sobressai, mas não diminui o valor das outras flores e dos acabamentos, ao contrário, forma um conjunto gracioso, harmonioso e atrativo.

Fica também interessante trabalhar com as diferentes cores e variedades de antúrios, sobrepondo-se com outras flores e folhagens tropicais como orquídeas, estrelitzia, helicônias, alpinias, filodendro, cordilene, dracena, porém não estritamente, ficando a criatividade a cargo do florista. Sua exuberância a ressalta, tornando desaconselhável utilizá-la como secundária na confecção de um arranjo, a menos que sejam utilizadas flores relativamente pequenas e em menor quantidade.

Exemplos práticos da utilização do antúrio como flor de corte em arranjos ornamentais aconteceram durante a "Jornada Nacional de Atualização sobre o Cultivo de Antúrio", realizada em Registro (SP), dias 19 e 20 de outubro de 2005. Paralelamente ao evento, houve o Concurso de Arranjos Florais, uma promoção conjunta do IAC com a Sociedade Brasileira de Floricultura e Plantas Ornamentais, Associação Aflovar e o Laboratório ClonAgri.

Utilizando flores das cultivares selecionadas IAC, produzidas na região, foram convidados artistas, na sua maioria pertencente à comunidade registrense, para confeccionarem arranjos. Eles foram muito bem elaborados pelos participantes, evidenciando as características peculiares dessa planta, resultando em arranjos florais únicos e exóticos, predominando a técnica da arte do ikebana, decorrente da forte influência da colônia japonesa naquela região.

A eleição foi realizada por júri popular, cada visitante da exposição teve direito a voto.

O prêmio "Antúrio de Prata" foi oferecido pelo Laboratório ClonAgri, parceiro do IAC, para a micropropagação e a distribuição de mudas em todo o território nacional, como mostram as figuras abaixo:

¹ Pesquisador Científico, IAC, e-mail: tombolat@iac.sp.gov.br ² Secretária da Revista Brasileira de Horticultura Ornamental, SBFPO, e-mail: rbho@iac.sp.gov.br



Figura 1. 1º colocado – Sra. Terui Yagui – variedade Rubi – IAC 14019 – composição de faleonopsis, gipsófila, folha de spatfilo, folha de pinus, folha de íris.



Figura 2. 2º colocado – Sra. Helena Yamamoto – variedade Rubi – IAC 14019 – composição de tango, folha de palmeira e folha de aspidistra.



Figura 3. 3.º colocado – Sr. Benedito Paulo de Brito – variedade Apalai – IAC NK 130 – composição de trigo, tango, gipsófila, samambaia, junco seco.



Figura 4. Variedade Júpiter – IAC 17237 – composição de junco, podocarpus, tango, crisântemo, aspargo e trigo.



Figura 5. Variedade Netuno – IAC 16770 – composição de folha e inflorescência de palmeiras e ramos de bambu.



Figura 6. Variedade Cananéia – IAC 16772 - composição de folhas de cica e filodendro, crisântemos e helicônias.



Figura 7. Variedade Iguape – IAC 17236 – composição de junco verde, vime e murta.



Figura 8. Variedade Eidibel – IAC O-11 – composição folhas de palmito, filodendro e samambaia.



Figura 9. Variedade Ômega – IAC 14021– composição de inflorescência de palmeira, folhas e flores de alpinia.